



O Candeeiro

Beneficiar para diversificar A experiência de Dona Moça no Agreste de Pernambuco

A agricultora Severina Maria dos Santos Lima, 51 anos, mais conhecida por dona Moça, mora no sítio Serra Negra, município de Bezerros, Agreste Central de Pernambuco. Sua propriedade tem quatro hectares e é onde ela vive com um dos seus três filhos Erivaldo Ferreira, mais conhecido como Valdo. Também mora na mesma área, mas em outra casa, um outro filho dela, com a esposa e a filha. Os outros dois filhos da agricultora moram em São Paulo.

Além de trabalhar no roçado, dona Moça é presidente da Associação dos Pequenos Agricultores dos Sítios Serra Nova e Palmerinhas. Ela também desenvolve atividades como integrante do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Bezerros e tem um restaurante que serve comidas caseiras na comunidade onde mora.

A agricultora fala que sua família tinha muita dificuldade para ter água de beber e para o uso doméstico, e que dedicava muito tempo para buscar água, que era carregada em baldes. Mas a qualidade de vida da família começou a mudar no ano de 2002, quando foram contemplados com o Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA). Com isso, a família conquistou uma cisterna de 16 mil litros de água, implementada pela Cáritas Diocesana de Caruaru, integrante da ASA. Com a construção da cisterna a família teve acesso à água de qualidade para beber e cozinhar.

No ano de 2008, a família conquistou uma nova tecnologia social. Uma cisterna calçadão, com capacidade de guardar 52 mil litros de água da chuva, com o objetivo de fortalecer a produção de alimentos mais saudáveis sem o uso de agrotóxicos e garantir a segurança e soberania alimentar da família.

foto: Vlândia Lima/Acervo Centro Sabiá



Dona Moça beneficia frutas

foto: Vlândia Lima/Acervo Centro Sabiá



Dona moça cria e comercializa galinhas



Na propriedade da agricultora tem um sistema diversificado com plantas nativas, fruteiras e adaptadas.

A cisterna calçadão foi construída a partir da ação do Centro Nordestino de Medicina Popular (CNMP) na comunidade. Dona Moça fala que sua família nunca usou veneno na agricultura e há quatro anos não queima mais. Com a assessoria do CNMP iniciaram a produção em sistemas de agricultura agroflorestal, onde cultivam plantas nativas, fruteiras e adaptadas, como: jaca, caju, banana, mamão, maracujá, acerola, pitomba, limão, laranja, goiaba, abacate, entre outras. Ela também planta hortaliças para o uso em casa, e também cria galinhas que vende em seu restaurante de comidas caseiras, que fica localizado na propriedade da família.

O que motivou o início do trabalho com beneficiamento de frutas foi a participação de dona Moça em um intercâmbio com um grupo de agricultores e agricultoras do município de Bezerros para a cidade de Abreu e Lima, na Zona da Mata de Pernambuco. Lá, visitaram uma família que desenvolve um trabalho de produção em sistemas agroflorestais e beneficia seus produtos para comercializar em feiras agroecológicas na cidade do Recife. Após o intercâmbio, tiveram diversas oficinas de capacitação sobre o beneficiamento de frutas na comunidade.

Hoje sua família aproveita todas as frutas da propriedade, seja para fazer suco, poupas, doces, geléias, e com a transformação das frutas em outros produtos a família tem aproveitado mais a produção da propriedade e aumentado a renda. Todos os produtos são comercializados no seu restaurante de comidas caseiras.

Realização:

Apoio:



Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

